

POTENCIAL DE MERCADO DAS REGIÕES PARANAENSES

Maria Clarice de Castro*

Carlos Alberto Piacenti**

Jandir Ferrera de Lima***

Moacir Piffer****

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o potencial de mercado e elaborar um *ranking* das regiões paranaenses. Para isso, utilizou-se um modelo de potencial de mercado na variante do modelo gravitacional. O potencial de mercado é dado pelo número de consumidores ali localizados com sua estrutura de preferências e renda. Pela análise, conclui-se que o grau de interdependência entre os mercados regionais das cidades analisadas mostrou-se intenso e proporcional às populações e à proximidade das mesmas. Ressalta-se que, os grandes investimentos industriais voltados para o Paraná, principalmente, para a região metropolitana de Curitiba, aceleraram o processo de concentração em direção aos grandes pólos, intensificando a influência mercadológica dos grandes centros que, cada vez mais, potencializam-se em exportadores de mercadorias e serviços.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento; potencial; exportação; mercado; economia.

POTENTIAL OF MARKET OF THE REGIONS PARANAENSES

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the market potential and to elaborate one ranking of the regions of Paraná State in Brazil. For this, a model of market potential was used that is in the variant of the gravitational model. The market potential is given by the number of consumers located with its structure of preferences and income there. For the analysis one concludes that the interdependence degree enters the regional markets of the analyzed cities revealed intense and proportional to the populations and the proximity of the same ones. The marketing influence of the great centers is stood out that the great industrial investments directed toward the Paraná State, mainly for the region metropolitan of

* Graduada em Ciências Econômicas pela UNIOESTE - *Campus* de Toledo - Paraná

** Mestre. Professor Assistente do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e do Curso de Ciências Contábeis da UNIPAR *Campus* de Toledo. piacenti@unioeste.br

*** Doutor. Professor Assistente do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - *Campus* de Toledo. jandir@unioeste.br

**** Mestre. Professor Assistente do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - *Campus* de Toledo. piffer@unioeste.br

Endereço: Maria Clarice de Castro. Rua da Faculdade, 2550. Toledo – Paraná. 87903-000. Fone: (45) 2523535.

Curitiba, had sped up the process of concentration in route to the great polar regions, intensifying that each time more potencializam in exporters of merchandises and jobs.

KEY-WORDS: development; potential; export; market, economy.

1. Introdução

O Estado do Paraná entrou na última década do século XX com profundas transformações na sua estrutura produtiva, tais como: um novo dinamismo agrícola acarretada pela ação das agroindústrias, novos investimentos e a concentração da produção metal-mecânica e agroindustrial, a reestruturação do setor público com o processo de privatizações e o surgimento de novos centros urbanos com mais de 100.000 habitantes. Além disso, houve a expansão do setor terciário, decorrente da urbanização generalizada no Estado e, principalmente, das complexidades das novas funções associadas à sua vinculação com a economia urbano-industrial do País, que se potencializa nas metrópoles.

Diante de tantas mudanças e de novos investimentos voltados para o Estado, principalmente, no setor metal-mecânico e agroalimentar, é de grande importância a elaboração de um *ranking* das regiões e municípios do Paraná, enfocando o potencial de mercado das cidades pólos do Estado. Esse potencial leva em consideração que o mercado de uma cidade é indicado por sua renda e pela renda dos municípios vizinhos. A elaboração deste *ranking* servirá de indicador para novas inversões no Estado e de localizador da evolução do crescimento das regiões estaduais, servindo de marco comparativo para outras análises.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o potencial de mercado e elaborar um *ranking* das regiões paranaenses. Para a análise do potencial de mercado foram escolhidas as cidades mais importantes de cada região do Paraná, ou seja, as cidades pólos. O critério para a escolha dos municípios deu-se através do volume de população, importância administrativa e produtiva da mesma dentro da região e o montante do Produto Interno Bruto (PIB).

2. O Modelo de Potencial de Mercado.

O modelo utilizado neste trabalho é uma variante do modelo gravitacional aplicado nas Ciências Sociais a partir dos estudos de ISARD (1966), e baseia-se no modelo utilizado por AZZONI e CAPELATO (1996). Trata-se de um modelo do tipo gravitacional, utilizado na física para o estudo da atração de corpos e adaptado por economistas e cientistas sociais para a quantificação da interação entre as pessoas em determinado sistema social (HADDAD *et al.*, 1989).

Neste modelo, considera-se uma cidade j qualquer, localizada em algum ponto do território. O potencial de mercado dessa cidade é dado pelo volume da demanda, ou seja, o número de consumidores ali localizados, com suas estruturas de consumo e renda. O potencial de mercado da cidade, também sofre a

influência dos habitantes das cidades circunvizinhas. Assim, o mercado de um centro ou pólo tem como sua área de mercado potencial a região em que está localizado.

No modelo, R_j é a renda global da cidade j , obtida pela multiplicação do número de consumidores ali presentes por suas rendas individuais, que são tomadas no modelo como indicativas do potencial de compra da cidade. Admitindo-se que em torno da cidade j , existem outras K cidades i , cada uma das quais detentora de uma renda R_i , situadas a uma distância d_{ij} da cidade j , pode-se determinar o potencial de mercado da cidade j como sendo:

$$P_j = G \frac{\sum_{i=1}^k R_i R_j}{d_{ij}^b}$$

(1)

A Expressão (1), indica que cada uma das cidades i , situadas em torno da cidade j , contribui para a composição do potencial de mercado da segunda na proporção direta de sua renda global e na proporção inversa da distância que separa as cidades. Admite-se que a probabilidade de haver interação entre duas pessoas, localizadas em pontos diferentes, será diretamente proporcional à distância que separa esses pontos. Como o objetivo é a obtenção dos potenciais de mercado, trabalha-se com a renda global das cidades, ao invés das populações, considerando-se ser essa variável mais relevante para a quantificação pretendida.

O coeficiente G , dá uma idéia da permissividade do meio, qualificando, portanto, a fricção da distância. No caso do potencial de mercado, a idéia é semelhante: se determinada cidade posiciona-se em área com grande interesse no produto que se está estudando, maior deverá ser o valor de G . Assim, G indica as condições geográficas em que a interação social deverá ocorrer.

Já o expoente b , qualifica setorialmente o papel da distância no cálculo do potencial de mercado. Essa qualificação justifica-se porque determinados tipos de produtos ou serviços têm uma amplitude de mercado muito limitada, enquanto outros ocupam mercados muito amplos. Assim, o valor a ser atribuído ao expoente b depende da importância do atrito proporcionado pela distância para o mercado do produto específico, manifestado, em última instância, em custos de transporte.

Na expressão (1), os potenciais calculados pelo modelo gravitacional dependem dos valores do coeficiente G e do expoente b , mas pela natureza geral da análise aqui apresentada, uma vez que se está calculando o potencial mercadológico dos municípios e não de um produto específico, admite-se que $G=1$ e $b=1$.

Quanto às distâncias, utilizou-se dados rodoviários entre as cidades de cada região em relação à cidade pólo. A distância é um elemento importante na localização industrial, na exploração dos recursos naturais e no perfil do crescimento econômico regional. Uma região polarizada mantém intercâmbio de bens e serviços com cidades que se localizam em seu entorno, o qual varia de acordo com as distâncias que as separam.

Uma outra forma de expressar-se o potencial de mercado é em relação a cada unidade de ‘massa’ da cidade j . Se a variável de quantificação fosse a população das cidades, seria o equivalente a expressar o potencial da cidade j para cada um de seus habitantes, ou em termos per capita. Concretamente, essa nova forma de expressar o potencial de mercado é dada por:

$$P_j = P_j / R_j = G \frac{\sum_{i=1}^k R_i}{d_{ij}^b}$$

(2)

Nota-se que o potencial de mercado pode ser calculado para cada uma das cidades que compõem a rede urbana em consideração, bastando-se aplicar a fórmula. O cuidado é que, quando se calcula o potencial da cidade A, o índice j refere-se a essa cidade, e o índice i às demais; no cálculo do potencial da cidade B, a cidade A aparecerá como indicada por i , ficando a cidade B, representada pelo índice j . Ou seja, no cálculo do potencial de cada cidade da rede, todas as outras cidades envolvidas serão consideradas.

2.1 Cálculo das Rendas dos Municípios e Regiões

Uma vez que não existem informações oficiais a respeito, para o cálculo da renda regional serão utilizadas informações indiretas como:

- Consumo Residencial de Energia Elétrica; Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA); Movimento Bancário; Valor Adicionado Fiscal; População.

Cada uma das variáveis utilizadas, individualmente, apresenta limitações para representar a renda da região, seja de ordem conceitual, seja de ordem prática. Assim, procurou-se considerá-las conjuntamente, com o objetivo de captar as várias possíveis dimensões da geração de renda em uma região. As parcelas foram calculadas utilizando-se a média ponderada da participação das regiões nas cinco variáveis selecionadas, ou seja:

$$IR_j = \omega_1 \frac{Energia_j}{Energia} + \omega_2 \frac{IPVA_j}{IPVA} + \omega_3 \frac{Bancos_j}{Bancos} + \omega_4 \frac{VAdic_j}{VAdic} + \omega_5 \frac{Populaçãoj}{Populaçãoo}$$

(3)

Sendo IR_j o índice, ou parcela, da região j ; a variável sem subscrito refere-se ao total estadual; ω_j refere-se ao peso da respectiva variável na formação da média.

Para o cálculo dos pesos de cada uma das variáveis, duas alternativas foram consideradas: a primeira consistiu em atribuir pesos arbitrariamente, baseando-se na idéia de que estas variáveis são importantes para a caracterização da renda de cada região, embora algumas tenham uma associação mais direta com o que se busca medir que outras. A outra alternativa será aplicar o método das "Componentes Principais", buscando-se gerar uma variável síntese das cinco originais.

3. A Renda Regional Paranaense

Ao calcular-se a renda regional, o resultado não foi totalmente satisfatório, pois os municípios de Araucária e Francisco Beltrão dado suas partes e características regionais, não poderiam figurar como os de renda *per capita* mais altas do *ranking* estadual, o que demonstra um resultado completamente irreal.

Para corrigir estas distorções, utilizou-se o desvio padrão das 4 variáveis do município, calculando-se o intervalo: $\{ (m\acute{e}dia - desvio) < x > (m\acute{e}dia + desvio) \}$. No caso do município de Araucária, o valor adicionado fiscal estava muito elevado e seu valor foi substituído pela média das outras variáveis. O restante foi distribuído entre os demais municípios, proporcionalmente, inclusive para o município de Araucária. No caso de Francisco Beltrão, o procedimento foi o mesmo para a variável de consumo residencial de energia elétrica que também estava muito elevado.

Dessa forma, obteve-se a parcela de cada município no potencial de renda do Estado. Estas parcelas foram aplicadas sobre a média do PIB global do Estado no período de 1994 a 1997, obtendo-se, assim, a renda de cada município. Dividindo a renda pela respectiva população, estimaram-se as rendas *per capita*. Os resultados finais constam na Tabela (1).

Como se observa na Tabela 1, o município de Curitiba destaca-se na participação da renda do Estado, com 26,49% do total, além de apresentar-se como o de maior renda *per capita*, sendo seguido por Londrina. Observe-se ainda as cidades de Curitiba e Londrina que aparecem como os municípios com maior potencial de renda do Estado e, também são as cidades mais populosas e as únicas a apresentarem movimento migratório positivo entre as mesorregiões do Paraná. Por outro lado, como se observou anteriormente, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) apresenta grande concentração dos investimentos industriais programados para o Estado, por isso é a cidade pólo dessa mesorregião com a maior concentração de renda do Paraná.

Além da RMC, a cidade de Maringá, situada na mesorregião Norte Central, com a terceira maior renda do estado, está entre as grandes cidades paranaenses, uma vez que possui sua economia baseada na agroindústria e com

importante rede rodoferroviária que se liga aos principais pontos do país e, com isso, classifica-se como um município desenvolvido e polarizado.

Da mesma forma, Ponta Grossa possui características de núcleo polarizador na região e no Estado, sendo que sua importância advém principalmente de sua posição física como centro de entroncamento rodoferroviário que faz com que o município participe do “corredor de exportação” do Paraná rumo ao Porto de Paranaguá, além de possuir o maior parque agroindustrial do Estado. Diante disso, explica-se a boa participação como geradora de renda no Estado, além de apresentar uma renda *per capita* alta, quando comparada a outros municípios estudados.

Por outro lado, o município de Cascavel, localizado no Extremo Oeste paranaense, tem sua grandeza econômica medida pela sua produção agrôpecuária, pela presença de cooperativas e de um parque industrial de micro e pequenas indústrias diversificadas, o que possibilita sua significativa participação na renda total paranaense, na ordem de 2,60%.

Foz do Iguaçu, que apresenta a sexta maior renda do Estado, tem grande importância urbana, destacando-se pelas atividades de turismo e de comércio de fronteira, além de contar com o funcionamento da Hidroelétrica de Itaipu.

São José dos Pinhais, município que participa com 1,85% da renda estadual, além de abrigar equipamentos de porte como o Aeroporto Internacional Afonso Pena, recebeu recentemente a fábrica da Montadora Renault, investimentos estes significativos não só para a geração de renda na economia do município, como também para os diferentes setores da economia do Estado. Além disso, São José dos Pinhais está localizado próximo à região metropolitana de Curitiba.

Guarapuava, que participa com 1,55% da renda total do Estado, localiza-se na região Centro-Sul do Paraná e, graças a uma boa estrutura viária, vem crescendo e desenvolvendo-se regionalmente, sendo rota obrigatória para as cargas rodoferroviárias do Mato Grosso do Sul e do Oeste paranaense. Além disso, é rota também para as cargas do Norte do Paraná em direção ao Oeste Catarinense e ao Noroeste Gaúcho. Portanto, é uma região polarizada, uma vez que seu crescimento está condicionado tanto pelas rendas internas, quanto pelas relações técnicas e comerciais com empresas de outras regiões.

Neste sentido, NORTH (1977), também coloca que uma região atinge seu estágio final de desenvolvimento à medida que se especializa em atividades terciárias e exporta-as para outras regiões. Dessa forma, Guarapuava desenvolveu-se na agricultura e no comércio regional e, à medida que foi se industrializando passou a comercializar com economias externas, em função, principalmente, do melhoramento nos meios de transporte.

Por outro lado, observa-se que os municípios com maior participação na renda do Estado, foram, em geral, os que obtiveram uma maior renda *per capita*, enquanto os municípios com menor participação na renda e menor população, foram também os que apresentaram as menores rendas *per capita* do

Tabela 1 - Resultados do Cálculo da Renda Regional

MUNICÍPIOS	População (1991 à 1999)	Part. Renda (%)	Renda Calculada (1994 à 1997)	Renda percapita
Almirante Tamandaré	74.061	0,4793	247.716.157	3345
Apucarana	100.632	1,0887	562.728.848	5592
Arapongas	72.264	0,9914	512.418.771	7091
Araucária	67.183	0,6718	347.209.744	5168
Assis Chateaubriand	36.749	0,3799	196.366.584	5343
Cambe	79.227	0,7709	398.438.493	5029
Campo Largo	80.546	0,9087	469.689.868	5831
Campo Mourão	81.048	0,8900	459.994.383	5676
Cascavel	213.691	2,6022	1.344.993.609	6294
Castro	65.299	0,7368	380.850.748	5832
Cianorte	52.272	0,5500	284.287.256	5439
Colombo	144.244	1,0219	528.198.296	3662
Cruzeiro do Oeste	21.853	0,1703	88.010.412	4027
Curitiba	1.437.667	26,4965	13.695.071.868	9526
Engenheiro Beltrão	14.532	0,1354	69.998.946	4817
Fazenda Rio Grande	36.890	0,2583	133.510.966	3619
Foz do Iguaçu	220.898	2,0542	1.061.747.882	4807
Francisco Beltrão	66.024	0,9834	508.284.305	7698
Guarapuava	152.905	1,5501	801.167.432	5240
Guaratuba	55.596	0,3321	171.652.894	3088
Ibipora	37.381	0,3499	180.850.805	4838
Irati	50.569	0,4180	216.042.884	4272
Jacarezinho	39.698	0,3889	200.987.884	5063
Londrina	413.718	5,6533	2.921.979.314	7063
Maringá	263.384	4,0376	2.086.905.638	7923
Medianeira	38.094	0,4220	218.121.819	5726
Paranaguá	116.949	1,5066	778.701.820	6658
Paranavaí	72.474	0,7976	412.245.796	5688
Pato Branco	57.295	0,6815	352.217.919	6147
Pinhais	87.328	0,8172	422.384.275	4837
Pinhão	31.930	0,2227	115.120.561	3605
Piraguara	51.301	0,5054	261.212.099	5092
Ponta Grossa	250.574	2,9874	1.544.059.432	6162
Prudentópolis	47.668	0,2502	129.309.826	2713
Rolandia	44.188	0,5404	279.336.038	6322
Sta. Tereza do Oeste	8.153	0,0540	27.910.670	3423
Sta.Terezinha de Itaipu	15.862	0,1370	70.810.402	4464
Sto. Antonio da Platina	39.228	0,3563	184.158.733	4695
São Jose dos Pinhais	157.584	1,8555	959.041.619	6086
São Mateus do Sul	35.448	0,2674	138.209.501	3899
Sarandi	55.785	0,4017	207.624.370	3722
Toledo	92.913	1,1813	610.574.190	6571
Umuarama	89.467	0,9905	511.970.656	5722
União da Vitoria	45.955	0,5337	275.838.864	6002
Total do Estado	9.069.095	100	51.686.425.152	5699

FONTE: Resultados da Pesquisa e CASTRO (2000).

Estado. Os investimentos se direcionam principalmente para as regiões onde há grande concentração de cidades pólos, como é o caso da RMC e outras mesorregiões que integram as principais aglomerações urbanas do Estado e, com isso, respondem por significativa participação do valor adicionado do Paraná.

Segundo LEMOS *et al* (1999), as cidades pólos das mesorregiões do Estado do Paraná que obtiveram significativa atração de imigrantes para uma localidade de maior densidade urbana tendem a se constituir em um centro de consumo coletivo, pois atraem um fluxo de pessoas que se deslocam até elas em busca de atividades não exportáveis.

Porém, os municípios com menor participação na renda paranaense foram Santa Tereza do Oeste com 0,0540% e Engenheiro Beltrão com 0,1354%, isto ocorreu, principalmente, por serem cidades de pequeno porte e que não possuem grande atratividade tanto de investimentos quanto de pessoas. São cidades pouco populosas e com renda baixa, além de serem pouco especializadas em atividades terciárias, com menor a concentração tanto de pessoas como de investimentos que tendem, cada vez mais, a direcionarem-se para os centros maiores e mais especializados.

4. O potencial de Mercado das Regiões Paranaenses

Com base nos dados de renda para os municípios e as regiões paranaenses, calculou-se o potencial de cada uma das regiões analisadas (que totalizam 17), sendo considerados apenas os municípios vizinhos de cada cidade pólo considerada, não considerando a participação de municípios distantes ou de outras regiões ou país. Assim, o potencial de mercado de cada região é potencializado não só pelas rendas das pessoas que ali se localizam, como também das pessoas que moram nos municípios vizinhos. Diante disso, tem-se que, este potencial mercadológico, varia de acordo com a distância que separa estas cidades, uma vez que, quanto maior a distância, menor é a relação mercadológica entre elas. Com isso, chegou-se aos resultados apresentados na Tabela 2, onde a região de Curitiba aparece como a região com maior potencial de mercado.

Saliente-se que foram analisadas, além da RMC, outras oito cidades. Isso foi feito porque as cidades satélites consideradas apresentaram grande contingente populacional, além de estarem localizadas próximas a Curitiba. Neste sentido, procurou-se analisar a influência destes mercados na composição da renda na região de Curitiba.

Verifica-se que, a região de Curitiba apresenta-se como o mais importante mercado consumidor do Paraná, constituído, não só pelos habitantes do seu próprio meio, mas por pessoas das demais cidades consideradas que se localizam em seu entorno.

Observa-se também que, além da RMC mostrar-se como a região de maior potencial mercadológico, seus municípios satélites também apresentam boa posição no *ranking*, destacando-se, principalmente, as cidades de São José dos

Pinhais e Colombo, que aparecem em 7º e 12º lugares, respectivamente, no *ranking* dos potenciais de renda dos municípios analisados.

Cabe destacar que a Região RMC destaca-se com a maior concentração dos investimentos voltados para o Paraná, investimentos estes que, em sua maioria, são de setores mais elaborados que os voltados para o interior do Estado.

Assim, uma região que potencializa sua atividade na produção e comercialização de produtos acabados e exporta-os para outras regiões, constitui-se como uma região mais dinâmica e com um crescimento sustentado, crescimento que se constitui a partir do maior poder mercadológico e, conseqüentemente, maior renda.

A região de Londrina, que se situa na mesorregião Norte Central, aparece como a 2ª região com maior potencial mercadológico do Estado. Neste sentido, cabe observar que a cidade caracteriza-se pela com grande concentração de população e pelo suporte elevado de atividades urbanas, especialmente, as de comércio e serviços. As cidades satélites consideradas foram Cambé, Ibiporã e Rolândia, por estarem próximas à Londrina e que, com isso, compõem importante mercado da região.

Na região de Foz do Iguaçu, além do mercado interno, foram considerados mais dois municípios como influentes no seu potencial mercadológico, sendo eles: Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu, o que classificou a região como a 3ª no *ranking* do potencial de mercado. Cabe ressaltar que, Foz do Iguaçu, apesar de ter importante relação comercial e turística com todo o Estado e fora dele, os municípios próximos também se potencializaram com grande participação mercadológica na região.

Maringá aparece em 4ª lugar no ranking, tendo como potencial mercadológico, além dos habitantes internos, os habitantes da cidade de Sarandi por ser uma cidade localizada bem próxima da mesma. Como a cidade de Maringá aparece em 7ª no *ranking* do potencial de retorno de ICMS para o Estado, percebe-se que o município considerado possui grande participação na demanda pelos produtos e serviços deste município, Tabela (3).

A região de Cascavel, localizada na mesorregião Oeste Paranaense, apresentou grande atração de imigrantes e aparece em 5ª lugar no *ranking* do potencial mercadológico. A cidade satélite considerada foi Santa Tereza do Oeste que, apesar de ter pouca influência na renda total do Paraná, torna-se relevante por localizar-se bem próxima do pólo. Isso, percebe-se quando se compara a posição do município no retorno de ICMS para o Estado, aparecendo em 8º lugar no *ranking*, conforme Tabela (2).

A região de Toledo, situada na mesorregião Oeste Paranaense, posiciona-se na 9ª posição no *ranking* estadual de potencial de mercado. A única cidade considerada como influenciada pelo mercado de Toledo foi Assis *Chateaubriand*, em função, principalmente, da proximidade da mesma em relação ao pólo. Desta forma, foi possível observar a grande influência de Toledo no desenvolvimento regional, uma vez que a cidade representa a 10ª posição no índice

Tabela 2 – Ranking dos Mercados Regionais e dos seus Principais Mercados Municipais

REGIÕES	MUNICÍPIOS	CLASS. DO MUNICÍPIO
1- Curitiba	Curitiba	1
	Almirante Tamandaré	28
	Araucária	23
	Campo Largo	16
	Colombo	12
	Pinhais	18
	Piraquara	27
	São José dos Pinhais	7
	Fazenda Rio Branco	38
2- Londrina	Londrina	2
	Cambé	20
	Ibiporã	35
	Rolândia	25
3- Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	6
	Medianeira	29
	Santa Terezinha do Itaipu	42
4- Maringá	Maringá	3
	Sarandi	31
5- Cascavel	Cascavel	5
	Santa Terezinha do Oeste	44
6- Ponta Grossa	Ponta Grossa	4
	Castro	21
7- Apucarana	Apucarana	11
	Arapongas	13
8- Francisco Beltrão	Francisco Beltrão	15
	Pato Branco	22
9- Toledo	Toledo	10
	Assis Chateaubriand	33
10- Paranaguá	Paranaguá	9
	Guaratuba	36
11- Umuarama	Umuarama	14
	Cruzeiro do Oeste	41
12- Jacarezinho	Jacarezinho	32
	Santo Antônio da Platina	34
13- Guarapuava	Guarapuava	8
	Pinhão	40
14- Paranavaí	Paranavaí	19
	Cianorte	24
15- Campo Mourão	Campo Mourão	17
	Engenheiro Beltrão	43
16- Irati	Irati	30
	Prudentópolis	39
17- União da Vitória	União da Vitória	26
	São Mateus do Sul;	37

FONTE: Resultados da Pesquisa.

de participação de retorno de ICMS do Estado, no entanto, figura como a 9ª no *ranking* do potencial de mercado do Estado.

Paranaguá, que se situa na mesorregião Metropolitana, figura como a 10ª região de maior potencial de mercado do Paraná. Esta posição deve-se, principalmente, em função de Paranaguá ter importante participação do valor adicionado na composição do índice de ICMS voltado para o Estado, o que indica a presença de indústrias e produtos elaborados na região.

A região de Umuarama, situada na mesorregião Noroeste Paranaense, figurou na 11ª posição no *ranking* do potencial mercadológico do Estado. Diante disso, observa-se a importância destas cidades na composição do mercado regional, uma vez que Umuarama apresentava-se na 29ª posição no índice de participação de ICMS do Paraná.

Jacarezinho, região localizada na mesorregião Norte Pioneiro, apesar de apresentar-se na 47ª posição no índice de participação de arrecadação de ICMS do Estado, mostra-se importante mercado paranaense ao figurar a 12ª posição no *ranking* do potencial mercadológico do Paraná.

A região de Guarapuava, Paranaíba, Campo Mourão, Irati e União da Vitória, figuram entre os municípios pólos considerados com menor potencial de mercado do Estado. Vale ressaltar que estas regiões localizam-se nas mesorregiões Centro Sul Paranaense, Noroeste Paranaense, Centro Ocidental Paranaense e Sudoeste Paranaense e apresentam trocas líquidas negativas nas migrações intra-mesorregionais. Esta falta de atratividade das cidades pólos para com as migrações do Paraná, é o reflexo do pequeno potencial dessas regiões, tanto de mercado como de crescimento econômico regional.

Assim, observa-se que, entre os diversos centros de um espaço geográfico, uma cidade contribui para a formação do mercado de outra cidade vizinha. No entanto, esta influência mostrou-se maior entre as cidades com maior potencial de renda, sendo que os municípios de seu entorno regional contribuíram para sua melhor posição no *ranking* regional.

A cidade de Curitiba, que representa o maior mercado paranaense, mostrou-se influente em várias cidades de seu entorno regional, o que a classifica como uma região polarizada e com um estágio elevado de desenvolvimento econômico na medida em que é uma região especializada em atividades terciárias e exporta-as para as localidades menos desenvolvidas.

Segundo NORTH (1997), quando uma região especializa-se e cresce em torno de uma base de exportação, desenvolvem-se as economias externas, isto devido à grande especialização na infra-estrutura básica e na comercialização desses produtos, o que resulta em menores custos de produção e no crescimento sustentado da região. A partir daí, pessoas que residem nas localidades próximas a esta região são atraídas, em função direta de sua renda e inversamente da distância do centro exportador, a comprarem nestes pólos. Quanto ao potencial mercadológico municipal, observa-se que nem todas as cidades pólos estão entre as

Tabela 3 – Índice de Participação no ICMS (2000)

Município	Índice de Participação no ICMS	Posição no Estado	Participação no Índice de ICMS (%)						
			Valor Adic.	Agrop.	Nº de Hab.	Fator Amb.	Prop Rurais	Área Territ.	Fator Fixo
Alm. Tamandaré	0.0031	057	66.35	3.18	3.04	22.31	2.72	0.66	1.75
Apucarana	0.0071	019	87.27	3.30	3.07	3.88	1.05	0.76	0.68
Araucária	0.0613	002	98.70	0.49	0.34	0.17	0.17	0.07	0.07
Arapongas	0.0080	017	82.35	4.71	2.07	9.11	0.64	0.49	0.64
Assis Chateaubrian	0.0042	031	65.11	19.67	5.74	0.74	5.28	2.28	1.18
Cambé	0.0072	016	73.86	5.30	2.44	16.59	0.56	0.62	0.63
Campo Largo	0.0113	013	79.81	3.01	5.66	8.02	1.69	1.33	0.49
Campo Mourão	0.0056	025	82.75	8.37	3.32	1.86	1.38	1.40	0.92
Cascavel	0.0185	008	87.14	7.86	2.43	0.19	0.92	1.19	0.28
Castro	0.0082	018	55.45	15.09	8.27	15.43	1.91	3.19	0.66
Cianorte	0.0036	035	77.18	7.87	6.53	1.68	3.38	2.08	1.28
Colombo	0.0083	015	75.53	7.85	2.85	11.90	1.02	0.25	0.61
Cruzeiro do Oeste	0.0015	122	63.90	12.00	9.14	1.99	4.31	5.21	3.44
Curitiba	0.1628	001	99.37	0.02	0.00	0.52	0.02	0.03	0.03
Engenheiro Beltrão	0.0020	092	64.46	16.71	9.61	1.05	3.08	2.46	2.64
Francisco Beltrão	0.0053	024	74.29	12.88	7.53	0.28	2.76	1.34	0.91
Faz. Rio Grande	0.0011	140	78.52	5.52	10.99	0.00	0.27	0.90	3.81
Foz do Iguaçu	0.0484	003	97.89	0.20	0.20	1.43	0.06	0.12	0.10
Guaratuba	0.0014	117	40.37	8.16	7.74	30.38	0.92	9.02	3.40
Guarapuava	0.0140	011	82.93	8.15	4.13	0.70	1.47	2.26	0.37
Ibiporã	0.0022	064	79.49	10.12	5.30	0.37	1.46	1.22	2.03
Irati	0.0033	046	59.15	9.53	15.52	5.49	6.11	2.70	1.50
Jacarezinho	0.0034	047	76.11	12.95	6.13	0.48	0.99	1.82	1.51
Londrina	0.0336	004	93.65	2.78	1.31	1.26	0.40	0.47	0.14
Maringá	0.0234	007	96.38	1.30	0.95	0.59	0.33	0.22	0.23
Medianeira	0.0279	060	78.01	10.02	5.53	0.98	2.42	1.20	1.84
Paranaguá	0.0135	009	91.77	0.31	3.29	3.73	0.14	0.44	0.33
Paranavai	0.0039	032	83.26	7.10	3.69	0.30	1.58	2.87	1.20
Pato Branco	0.0048	028	81.62	7.88	5.72	0.46	2.08	1.16	1.08
Pinhais	0.0101	012	87.03	0.05	1.91	10.45	0.01	0.06	0.48
Pinhão	0.0039	037	67.03	10.72	12.66	0.09	3.00	5.21	1.31
Piraguara	0.0055	023	9.09	0.30	13.20	75.57	0.53	0.41	0.90
Ponta Grossa	0.0216	006	94.21	2.39	1.16	0.69	0.45	0.89	0.22
Prudentópolis	0.0033	048	32.17	13.71	26.85	6.03	12.64	7.08	1.520
Rolândia	0.0062	021	72.03	9.49	2.63	13.45	0.88	0.73	0.80
Santo A. da Platina	0.0020	090	56.02	13.10	14.45	6.13	3.97	3.73	2.60
Sarandi	0.0017	105	84.96	6.04	4.72	0.00	0.81	0.60	2.87
S. José dos Pinhais	0.0310	005	92.04	1.13	1.55	4.32	0.54	0.27	0.15
S. Mateus do Sul	0.0038	039	57.94	16.15	17.70	0.11	7.18	3.58	1.34
StªTereza do Oeste	0.0008	216	40.92	21.81	14.33	10.87	2.42	3.81	5.84
StªTerezinha Itaipu	0.0020	087	40.14	8047	30.48	42.55	1.35	1.45	2.58
Toledo	0.0140	010	74.25	19.42	3.12	0.23	1.76	0.87	0.36
Umuarama	0.0046	029	78.41	6.57	7.15	0.63	3.51	2.65	1.08
União da Vitória	0.0040	038	84.81	3.54	2.79	4.29	1.38	1.86	1.33

FONTE: CASTRO (2000).

17 com maior potencial mercadológico. Isto se deu em virtude de algumas cidades satélites de outras regiões serem mais populosas e possuírem maior participação na renda do Estado.

Um fator importante observado é que nem sempre as cidades pólos maiores apresentam potencial mercadológico regional maior, isto porque, como um dos fatores considerados para a escolha das cidades satélites foi a proximidade do pólo, nem sempre a cidade considerada como componente do potencial mercadológico da região possuía uma população ou potencial de renda do Estado próxima a dos municípios satélites das demais regiões.

5. Conclusão

Um dos grandes objetivos de uma política de planejamento e desenvolvimento regional, mais do que criar riqueza, é criar condições para que essa riqueza distribua-se no espaço e propicie a difusão do desenvolvimento econômico nas regiões periféricas. Nesse sentido, a política de pólos de desenvolvimento, instaurada a partir de 1994, auferiu um dinamismo considerável na economia do Estado do Paraná, na segunda metade dos anos de 1990. No entanto, apesar de uma gama de investimentos feitos na modernização e ampliação da infra-estrutura estadual, muito pouco se refletiu na desconcentração dos investimentos industriais na Região Metropolitana de Curitiba e sua difusão nas regiões localizadas no Oeste e Sudoeste do Paraná.

Pode-se observar, a partir da análise, que os investimentos efetuados no Estado do Paraná, no período estudado, mostraram-se bastante concentrados em direção à Região Metropolitana de Curitiba. Essa região adquiriu externalidades positivas (atração de investimentos) que permitiram uma maior relevância na rede urbana do Estado em relação às demais. Estas externalidades mostraram-se fortes e suficientes para dinamizar movimentos migratórios de população e rendas em sua direção. Além disso, sua proximidade com o porto de Paranaguá e o parque industrial meta-mecânico, de mecatrônica e os investimentos em tecnologia de ponta são atrativos consideráveis às empresas com a mesma atividade de produção.

Ao analisar o *ranking* das regiões paranaenses, segundo o potencial de mercado, constatou-se que as duas cidades com maior população e renda *per capita* foram também as que se destacaram no *ranking* do potencial mercadológico. Observou-se, também, que os municípios satélites da Região Metropolitana de Curitiba apresentam boa posição no *ranking*, e, os municípios de São José dos Pinhais e Colombo obtiveram maior destaque.

Diante disso, observa-se que a economia espacial caracteriza-se como não homogênea, ou seja, algumas regiões apresentaram-se mais polarizadas e dominantes que outras. Nesse sentido, pode-se afirmar que a desconcentração das atividades produtivas, até mesmo de renda regional, não foi um elemento significativo na década de 1990. Tanto que, no Estado do Paraná, esta não homogeneidade mostrou-se bastante evidente, em especial, destaca-se a Região

Metropolitana de Curitiba, que está bem à frente da região e Londrina, que aparece em segundo lugar no *ranking* do potencial mercadológico.

Os grandes investimentos industriais voltados para o Paraná, principalmente, para a Região Metropolitana de Curitiba aceleraram o processo de concentração em direção aos grandes pólos, intensificando a influência mercadológica dos grandes centros que, cada vez mais, potencializam-se em exportadores de mercadorias e serviços. Assim, o grau de interdependência entre os mercados regionais das cidades analisadas mostrou-se intenso e proporcional às populações e à proximidade dos mesmos.

6. Referências Bibliográficas

AZZONI, C. R., CAPELATO, R. Ranking das regiões paulistas segundo o potencial de mercado. **Economia e Empresa**. São Paulo, jul./set. 1996, v. 3, n. 3. p. 4-21.

CASTRO, M. C. **Ranking das Regiões Paranaense, Segundo o Potencial de Mercado**. Monografia de Graduação. Toledo (PR): UNIOESTE, 2000.

HADDAD, P. R. **Métodos de Análise Regional**. Fortaleza. BND, 1989.

ISARD, N. **Methodes of Regional Analysis**. Cambridge. Couleid y University Pien., 1966.

LEMONS, M. B.; DINIZ, C.C; GUERRA, L. P. Pólos econômicos do Nordeste e suas áreas de influência: Uma aplicação do modelo gravitacional Utilizando sistema de informações geográficas (SIG). **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, dez./1999, v. 30. p. 568-584.

NORTH, D. C.; Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. *et al.* **Economia regional – Textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETEDRE – MINTER. B.H. 1977. p. 291-313.

Data de Recebimento: 12/04/2002

Data de Aceite: 22/10/2002